



## MONITORAMENTO DE ESPÉCIES DISPERSORAS DE SEMENTES DO MANDIOÇÃO DO CERRADO: UMA PRÁTICA DE CAMPO

Edileusa P. Veloso Araújo (1); José Marcos M. de Sousa (2); Amanda Barbosa Gontijo de Andrade (3); Kellyane Gonçalves de Souza (4); Rafaela Miranda dos Santos (5); Marcos Augusto Schlieve (6) Adriano A. Brito Darosci (7)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Autor - velosoedileusa@gmail.com; (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Co-autores- jmmoreiradesousa95@gmail.com; amanda.bgandrade@gmail.com; kellyanekgd@gmail.com; raphaelamiranda42k@gamil.com; (6) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Co-orientador – marcos.schlieve@ifg.edu.br; (7) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Orientador – adriano.darosci@ifgoiano.edu.br.

O Cerrado é o segundo maior bioma do Brasil, ocorre principalmente nas regiões centrais do país e somente é superado em área pelo bioma amazônico. Devido à sua heterogeneidade e adaptações às diferentes condições de solo e clima, apresenta diversas fitofisionomias, que podem ser agrupadas em formações de cerrado típico, campestres, veredas, florestais e outras. Fatores como clima, solo, hidrografia e ciclo de passagem de fogo contribuem para a biodiversidade do cerrado e a complexidade vegetativa favorece as relações ecológicas e a distribuição de espécies, sendo muitas delas endêmicas. Entretanto, nos últimos anos, o Cerrado vem sofrendo alterações severas, devido a ação humana, para favorecer a expansão agrícola. Diante desse contexto, interações entre a fauna e a flora, relevantes para a manutenção do bioma, se tornam ameaçadas. Cita-se o consumo de frutos que leva a dispersão de sementes. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de frutos do mandiocão-do-Cerrado (*Schefflera macrocarpa*) pela fauna em reserva ambiental circundada por forte exploração agropecuária. Tal espécie é típica de fitofisionomia savânica do Cerrado e produz frutos suculentos e avidamente consumidos por várias espécies de pássaros. A metodologia consistiu na observação direta, utilizando binóculo, no alto de um mirante (aprox. 10 metros de altura) localizado na Floresta Nacional de Silvania. Neste local, era possível visualizar cerca de 10 indivíduos de mandiocão em frutificação que foram monitorados por 3 dias consecutivos, totalizando cerca de 30 horas de observação. Fotografias e registros descritivos em prancheta permitiram a identificação posterior das espécies que consumiram os frutos. Ao todo, registrou-se sete diferentes espécies de aves: tucano (*Ramphastos toco*); guaracava-de-barriga-amarela (*Elaenia flavogaster*), tuque (*Elaenia mesoleuca*); bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), sanhaço (*Thraupis sayaca*), sabiá-laranjeira (*Turdos rufiventris*), e gralha-cancã (*Cyanocorax cyanopogon*). Além das aves, foi observada a visita de alguns indivíduos de mico-estrela (*Callithrix penicillata*). Estes resultados revelam a importância de espécies-chave de plantas para o fornecimento de recurso para a fauna em contextos ambientais específicos (eg. Estação seca), além de revelar potenciais animais dispersores de tais espécies-chave, corroborando estudos anteriores que elegem as aves como o maior grupo de animais dispersores de sementes no Cerrado. Apesar de representar resultados preliminares, os dados obtidos são importantes para compor base para estudos mais amplos sobre as relações ecológicas predominantes no Cerrado.

Palavras Chave: *Schefflera macrocarpa*, dispersão de sementes, biodiversidade, cerrado, aves.